

ESTUDO DE CASO

MULHER LBT INDÍGENA



Adriana C. de carvalho

Fiocruz - Fundação Oswaldo Cruz - Brasília | DF
Especialização em Direitos Humanos, Participação Social e Promoção da Saúde das Mulheres.

Atividade I Realizar estudo de caso de mulher LBT, criando uma personagem, destacando o contexto e situação, questões a serem respondidas que abordem a saúde de uma personagem LBT. Segue abaixo o Caso Ana Clara que irá servir de exemplo para vocês poderem construir os seus casos:

Caso Ana Clara: a utilização de banheiros públicos por transexuais -

<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/2352>

EPERSONAGEM

NOME: KARINA TUPINAMBÁ

IDENTIDADE: MULHER INDÍGENA, LÉSBICA, TRANSGÊNERO

IDADE: 30 ANOS

CONTEXTO CULTURAL: KARINA PERTENCE À ETNIA TUPINAMBÁ, UMA COMUNIDADE INDÍGENA COM TRADIÇÕES CULTURAIS FORTES. ELA CRESCEU EM UMA ALDEIA NO LITORAL DA BAHIA, ONDE AS TRADIÇÕES E O RESPEITO À NATUREZA SÃO FUNDAMENTAIS. KARINA SE IDENTIFICA COMO MULHER DESDE A ADOLESCÊNCIA, ENFRENTANDO DESAFIOS TANTO NA COMUNIDADE INDÍGENA QUANTO NA SOCIEDADE URBANA.

CONTEXTO E SITUAÇÃO

KARINA TRABALHA COMO AGENTE DE SAÚDE INDÍGENA HÁ 8 ANOS E RECENTEMENTE SE MUDOU PARA UMA CIDADE PRÓXIMA PARA CURSAR ENFERMAGEM. NO NOVO AMBIENTE URBANO, ELA ENFRENTA PRECONCEITOS POR SER UMA MULHER TRANS E INDÍGENA. NO TRABALHO, ELA ENCONTRA RESISTÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DE COLEGAS QUE NÃO ACEITAM SUA IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIGEM ÉTNICA. ISSO IMPACTA DIRETAMENTE SUA SAÚDE MENTAL E FÍSICA.

ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE:

- KARINA TEM DIFICULDADES EM ACESSAR SERVIÇOS DE SAÚDE QUE RESPEITEM SUA IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIGEM ÉTNICA.
- OS SERVIÇOS DE SAÚDE PODEM SER ADAPTADOS PARA SEREM MAIS INCLUSIVOS PARA MULHERES TRANS INDÍGENAS.

POLÍTICAS PÚBLICAS:

- AS POLÍTICAS PÚBLICAS PODEM SER MELHORADAS PARA PROTEGER E APOIAR MULHERES TRANS INDÍGENAS.
- KARINA TEM DIFICULDADES EM ACESSAR SERVIÇOS DE SAÚDE QUE RESPEITEM SUA IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIGEM ÉTNICA.

CONCLUSÃO

ESTE ESTUDO DE CASO VISA DESTACAR OS DESAFIOS ESPECÍFICOS ENFRENTADOS POR UMA MULHER INDÍGENA TRANS EM UM CONTEXTO URBANO, PROMOVENDO A REFLEXÃO E DISCUSSÃO SOBRE A INCLUSÃO, DIREITOS E SAÚDE DE PESSOAS LGBTQ+ E INDÍGENAS.

REFERÊNCIAS:

BENTO, B., & PELÚCIO, L. (2012). "DESDIAGNOSTICANDO O GÊNERO: O MODELO AFIRMATIVO DE SAÚDE E OS DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS DE TRANSEXUALIDADE." REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS, 20(2), 567-576.

GARNELO, L., & PONTES, A. L. M. (2012). "ACESSO E COBERTURA: DESIGUALDADES REGIONAIS E O DIREITO À SAÚDE EM ÁREAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA." CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, 28(12), 2278-2288.